

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE GREGO

A. Critérios de classificação e apreciação formal da prova

I

1.1.....	(2 + 3)	5 pontos
1.2.....	(2 + 3)	5 pontos
1.3.....	(2 + 3)	5 pontos
2. Transcrição das orações	(2 + 2)	4 pontos
Classificação das orações.....	(3 + 3)	6 pontos
3.1.....	5 pontos
3.2.....	(2,5 + 2,5)	5 pontos
3.3.....	5 pontos
Subtotal	40 pontos

II

Οὐκοῦν εὐδηλον.....	5 pontos
ὡς μὲν καὶ ... βάρβαροι ἡγοῦνται.....	10 pontos
τοὺς θεοὺς πάντα ... τὰ μέλλοντα.....	10 pontos
Πᾶσαι ... τοὺς θεοὺς.....	13 pontos
τί τε χρηὶ ... ποιεῖν.....	8 pontos
Καὶ μὴν καὶ τοῦτο σαφές.....	4 pontos
ὅτι νομιζομέν γε ... ποιεῖν.....	13 pontos
Πάντες γοῦν ... θεοὺς.....	7 pontos
τὰ μὲν φαῦλα ἀποτρέπειν.....	5 pontos
τάγαθα δὲ διδόναι.....	5 pontos
Subtotal	80 pontos

Observação: aos oitenta pontos atribuídos à tradução, que se deseja fiel ao sentido e em português correcto, não podem descontar-se mais de 16 pontos pela totalidade das incorrecções de expressão.

A transportar 120 pontos

V.S.F.F.

122/C/1

A transportar 120 pontos

III

1. (6 + 6) 12 pontos
2. (2 + 2 + 2 + 2) 8 pontos

Subtotal 20 pontos

IV

- Oração final 12 pontos
Oração relativa 8 pontos
Oração subordinante 10 pontos

Subtotal 30 pontos

V

- Sacerdotes e adivinhos 15 pontos
Práticas divinatórias 15 pontos

Subtotal 30 pontos

TOTAL 200 pontos

B. Chave de resolução

A chave de resolução que se segue destina-se a uma maior uniformidade na classificação das provas. No grupo I (morfossintaxe) apresentam-se as respostas sob a forma de lógicos; nos grupos II e IV apresentam-se uma tradução e uma versão para grego, que apenas têm carácter didáctico; a resposta ao grupo V (cultura) contém, de forma resumida, apenas as generalidades mais relevantes, de acordo com as exigências do programa. Em toda a prova, qualquer outra resposta correcta, não referida na chave, deve ser cotada.

I

1.
1.1. Acusativo: sujeito da oração infinitiva dependente de ἡγούνται.
1.2. Nominativo: sujeito de ἐπερωτώσι.
1.3. Genitivo: regido da preposição διὰ; complemento circunstancial de meio.
2. As orações dependentes de ἐπερωτώσι são: τί τε χρεῖ (ποιεῖν) e τί οὐ χρεῖ ποιεῖν. Estas orações são ambas interrogativas indirectas (a segunda é coordenada à primeira).
3.
3.1. ἡγούνται – presente do indicativo, de ἡγέομαι, 3.ª pessoa do plural, voz média.
3.2. ὄντα e μέλλοντα – participios presentes, de εἰμί e μέλλω, respectivamente, no acusativo do plural neutro.
3.3. διδόναι – infinitivo presente activo do verbo δίδωμι.

II

Certamente, é um facto reconhecido que os Gregos e os Bárbaros acreditam que os deuses sabem tudo, o presente e o futuro. Assim, todas as cidades e todos os povos, por meio da adivinhação, perguntam aos deuses o que devem e o que não devem fazer. Também é evidente que julgamos que eles são capazes de fazer bem e mal. E assim todos (os homens) lhes pedem que afastem os males e lhes dêem o bem.

III

1. A palavra grega ἔθνη (ἔθνος, -ους) significa "raça"; étnico é um adjectivo que significa "relativo à raça"; a palavra etnografia, constituída pelo vocábulo grego atrás referido, e "grafia", do verbo γράφειν (escrever), significará assim "escrita ou descrição das raças ou dos povos".
2. panteísmo: πάντα (linha 2) ou πάντες (linha 6); político: πόλις (linha 3); quiromante: μαντικής (linha 4); eufemismo: εὖ (linha 5).

IV

*Ἴνα οἱ θεοί, οἱ πάντα ἴσασι, τοῖς ἀνθρώποις τὴν ἑαυτῶν θέμιν δηλώσιν, οὗτοι τοὺς μάντις καὶ τοὺς χρησμούς ἐπερωτῶσιν.

V

No seio da família é o pai que exerce as funções sacerdotais; na comunidade, essas funções competem ao magistrado supremo, que vela pela manutenção do culto público e assiste sempre às cerimónias religiosas; o arconte-rei preside aos sacrifícios públicos. Os sacerdotes não constituíam na Grécia uma corporação particular e independente, como acontecia, por exemplo, no Egipto. Alguns templos eram servidos por sacerdotisas. Os adivinhos interpretam a vontade dos deuses baseando-se na interpretação de sinais (o voo ou o canto das aves, o exame das entranhas das vítimas, os sonhos, os fenómenos meteorológicos). Os adivinhos seguiam os exércitos e das suas decisões podiam, às vezes, depender as resoluções políticas e as operações militares. Os Gregos também consultavam os oráculos para conhecerem a vontade dos deuses. Em Dodona, no Epiro, Zeus comunicava a sua vontade através do murmúrio das folhas do carvalho sagrado, mas o oráculo mais importante do mundo grego era o de Delfos, no santuário pan-helénico de Apolo; neste santuário, a divindade era consultada por uma iniciada, a Pítia, que, entrando em delírio, transmitia a resposta do deus, que depois era interpretada pelos sacerdotes.